



Câmara Municipal de Benavente

Subunidade Orgânica de Atas e Apoio aos Órgãos Autárquicos

Ata n.º 42/2021

REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2021

(Contém 21 laudas)

ATA N.º 42/2021

Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Benavente

Início: 14 horas e 34 minutos

Encerramento: 15 horas e 59 minutos

No dia onze do mês de outubro de dois mil e vinte e um, em Benavente, no edifício dos Paços do Município e sala das reuniões da Câmara Municipal, onde se encontrava pelas catorze horas e trinta minutos, o senhor presidente da Câmara Municipal de Benavente, Carlos António Pinto Coutinho, reuniu a mesma, estando presentes os senhores vereadores:

Catarina Pinheiro Vale, Domingos Manuel Sousa dos Santos e Hélio Manuel Faria Justino, em representação da CDU – Coligação Democrática Unitária
Florbela Alemão Parracho, em representação do PS – Partido Socialista
Ricardo Alexandre Frade de Oliveira, em representação do PSD – Partido Social Democrata
Pedro Nuno Simões Pereira, sem representação política

Pelo senhor presidente foi declarada aberta a reunião, às catorze horas e trinta e quatro minutos, com a seguinte Ordem do Dia, antecipadamente remetida a todos os vereadores, nos termos do n.º 2 do art. 53.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:

Ordem	Assunto	Processo	Interessado
	CÂMARA MUNICIPAL / PRESIDÊNCIA-VEREAÇÃO		
	Gabinete de Apoio ao presidente e vereadores		
1	Período destinado às intervenções dos munícipes		
2	Aprovação da ata da reunião anterior		
	DIVISÃO MUNICIPAL DE GESTÃO FINANCEIRA		
	Subunidade Orgânica de Contabilidade		
3	Resumo diário de tesouraria		

	DIVISÃO MUNICIPAL DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE RECURSOS HUMANOS		
	Subunidade Orgânica de Atas e Apoio aos Órgãos Autárquicos		
4	Não realização da reunião da Câmara Municipal de 4 de outubro de 2021 – Despacho a ratificação	Despacho n.º 473/2021	
	DIVISÃO MUNICIPAL DE OBRAS PARTICULARES, PLANEAMENTO URBANÍSTICO, DESENVOLVIMENTO E AMBIENTE		
	Subunidade Orgânica de Obras Particulares		
5	Aprovação de arquitetura – A conhecimento	846/2021	Manuel Cândido Fernandes Meira Pedra
6	“ “	1185/2021	Rogério dos Reis Castanheira – Construções e Empreendimentos, Lda.
7	“ “	587/2021	Catarina Garcia Teles Gaspar Veloso
8	“ “	1137/2020	Herdeiros de José Marques dos Santos
9	Deferimento do pedido de licença administrativa – A conhecimento	502/2020	João António Dias Silva
10	Aprovação de deliberações em minuta		

Secretariou a chefe da Divisão Municipal de Gestão Administrativa e de Recursos Humanos, Palmira Alexandra de Carvalho Morais Alexandre Machado, coadjuvada por Anabela Rodrigues Gonçalves, coordenadora técnica.

Antecedendo o Período de Antes da Ordem do Dia, o **SENHOR PRESIDENTE** observou que a instalação dos novos órgãos e tomada de posse dos eleitos ocorrerá no próximo dia 18 de outubro e propôs que a reunião de Câmara, que ora se inicia, seja a última do atual Executivo, proposta essa que mereceu a concordância de todos os senhores vereadores.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

SENHOR VEREADOR DOMINGOS DOS SANTOS

Redigido ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

1- SAUDAÇÕES / AGRADECIMENTOS

Saudou o senhor presidente e os senhores vereadores, assim como os senhores funcionários e os senhores jornalistas presentes e todos os munícipes que, através da *internet*, pudessem estar a assistir aos trabalhos da reunião pública da Câmara Municipal que, tal como foi proposto e aceite, será a última reunião do Executivo no atual mandato.

Disse que queria aproveitar o momento, para cumprimentar todos os novos eleitos para o mandato que se vai iniciar na próxima semana, com a tomada de posse no dia 18 de outubro. Desejou-lhes um bom trabalho, em prol do crescimento do concelho de Benavente e do bem-estar da população, e fez votos de que trabalhem, afincadamente, na defesa desses valores, num município que se pretende de inclusão, e não de exclusão, e em que todos os quadrantes da população sejam respeitados.

Afirmou que se vive num Estado de Direito democrático em que todos têm lugar, cumprindo, naturalmente, com as regras e os princípios que regem a sociedade, e sublinhou que as leis nacionais são para ser cumpridas e para se fazerem cumprir.

Deu nota que não queria abordar outros temas, mas, apenas, endereçar os agradecimentos que considera necessários no momento.

Mencionou que queria expressar, com toda a sinceridade, o seu reconhecimento e agradecimento a todos os que o ajudaram e apoiaram no cumprimento da sua missão, enquanto vereador da Câmara Municipal de Benavente. Referiu que são muitas as pessoas, singulares e coletivas, a quem deve esse agradecimento e pediu, antecipadamente, desculpa se, no momento, se esquecer de alguém. Frisou que mesmo correndo esse risco, começaria por agradecer aos seus amigos, àqueles que sempre estiveram ao seu lado e o apoiaram, em todos os momentos, agradecendo, igualmente, a todas as pessoas das diversas áreas políticas que, nos últimos dias, o têm contactado (pessoalmente, por telefone, por *email*), para lhe manifestarem a sua estima, consideração e reconhecimento pelo seu trabalho.

Agradeceu aos dirigentes das coletividades, associações e comissões de festas do município com quem trabalhou, durante os anos em que integrou o Executivo, e com quem esteve em contacto, mais diretamente.

Agradeceu aos dirigentes dos Agrupamentos de Escolas do município e aos coordenadores das diversas escolas dos diferentes graus de ensino, bem como aos dirigentes das IPSS [instituições particulares de solidariedade social] com quem trabalhou, diretamente, e com quem mais se relacionou, no dia-a-dia, no cumprimento das suas obrigações, enquanto eleito.

Agradeceu aos comandantes e aos respetivos elementos dos postos da GNR de Benavente e Samora Correia; aos comandantes, corpos ativos e dirigentes das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Benavente e Samora Correia; ao coordenador e respetiva equipa do Serviço Municipal de Proteção Civil, com quem trabalhou e teve sempre a maior preocupação de lealdade e de corresponder, institucionalmente, àquilo que lhe era devido e obrigado.

Deixou uma palavra para a Associação Refúgio Vital, que o ajudou bastante, pessoalmente, no cumprimento de uma obrigação, no que diz respeito à gestão do canil municipal, e a encontrar sempre soluções para o bem-estar animal. Sublinhou que a Associação Refúgio Vital foi fundamental nesse trabalho, e tem a certeza de que o continuará a ser.

Agradeceu a todas as pessoas que integram as entidades que passou a referir, e com quem trabalhou ao longo dos anos (uns, com mais proximidade do que outros), nomeadamente, a empresa Águas do Ribatejo, a Ecolezíria, a Resiurb, a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, a EDP, a Portugal Telecom e a Setgás.

Comentou que estava a correr o risco de se esquecer de alguém, mas, a acontecer, corrigirá, a seu tempo, essa eventual falha.

Agradeceu a forma cordial e proveitosa com que conseguiu trabalhar com os dirigentes das comissões de moradores e associações de proprietários, nomeadamente, as pessoas que representam os moradores de Vila Nova de Santo Estêvão, da Mata do Duque I e Mata do Duque II, da Herdade do Zambujeiro, da Quinta de Santo Estêvão e da Urbanização Belo Jardim. Disse que teve o gosto de trabalhar com todos, crendo que, do trabalho em comum, resultou mais-valia para todo aquele conjunto de pessoas que ali vivem.

Referiu que também queria agradecer a todos os munícipes do concelho de Benavente, com quem trabalhou, se relacionou, a quem procurou dar respostas para as soluções que lhe eram solicitadas e a quem procurou servir, o melhor que conseguiu e pôde.

Agradeceu aos senhores presidentes das Juntas de Freguesia do município, com quem trabalhou de uma forma muito direta e, também, muito leal e, através deles, agradeceu às equipas que dirigiram.

Agradeceu aos eleitos da Assembleia Municipal, à Mesa da Assembleia Municipal e aos seus colegas da Câmara Municipal.

Agradeceu aos trabalhadores da Câmara Municipal de Benavente, observando que embora partilhe esse agradecimento com todos, destaca todo o carinho e apoio que lhe foi dado por aqueles com quem trabalhou mais proximamente, e que sempre lhe responderam “presente” nos momentos mais difíceis. Sublinhou que quando mais procurou apoios, encontrou sempre nos serviços da câmara municipal esse apoio e essa colaboração.

Destacou que sempre que foi necessário representar o senhor presidente da Câmara em alguns atos, por ausência ou impedimento do mesmo, encontrou, nos respetivos serviços municipais, todo o carinho, apoio e compreensão para que, também nessa tarefa, conseguisse cumprir com o seu dever. Agradeceu, sinceramente, essa disponibilidade que tiveram.

Referiu que os “seus” trabalhadores operacionais foram os que mais tempo passaram consigo e aqueles com quem mais tempo ele passou. Frisou que a Câmara Municipal se pode orgulhar, como ele se orgulha, de ter ao seu serviço, na área operacional (como em todas as outras), trabalhadores que tão bem servem a população e os desígnios da Autarquia.

Afirmou que a câmara municipal é dotada de excelentes trabalhadores, infelizmente, mal pagos, mal remunerados, sujeitos a uma tabela salarial que não se justifica e está ultrapassada, carecendo de revisão. Considerou que é preciso que os 308 presidentes de câmara que vão ser empossados no mês de outubro ganhem coragem, que a Associação Nacional de Municípios Portugueses ganhe outra dinâmica e tenha outra força de reivindicação e que todas as estruturas sindicais que representam os trabalhadores no Poder Local democrático tenham a força suficiente para fazer perceber, aos governantes e aos deputados da Assembleia da República, que é urgente rever a tabela salarial dos trabalhadores da Função Pública, no caso concreto, os trabalhadores das autarquias locais e, em particular, aqueles que todos os dias se levantam da sua cama de madrugada, faça sol, chuva ou vento, para irem recolher o lixo que toda a população produz.

Agradeceu aos trabalhadores da recolha do lixo, dos “monos”, da limpeza, do corte de ervas, das desmatações, dos espaços públicos do município, todos eles que, no período mais crítico da pandemia e durante todo o período de confinamento, devido à Covid, sempre responderam com a sua presença e com o seu esforço, para que o concelho de Benavente fosse limpo, tivesse a recolha de lixo eficiente, correta, diária, permanente e, dessa forma, ajudar, também, na preservação da saúde pública. Disse que aqueles trabalhadores contribuíram, e muito, para a saúde pública.

Agradeceu, igualmente, a todos os que estiveram na retaguarda daquelas frentes operacionais, todos aqueles que, para garantir a funcionalidade dos meios operacionais (oficinas e outros serviços), tiveram um papel importantíssimo para garantir o funcionamento da grande máquina operacional que é a câmara municipal de Benavente,

por forma a permitir que, todos os dias, as avarias das máquinas e viaturas pudessem ser reparadas, que as manutenções dos equipamentos pudessem ser feitas, a fim de permitir o trabalho na linha da frente. Assinalou que foram, de facto, muitas as pessoas envolvidas que, com o seu esforço e dedicação, o “vestir a camisola” pela causa pública, permitiram que, apesar dos medos e incertezas que o mundo, o País e o município de Benavente viveram, face à Covid (uma coisa nova, desconhecida de todos), ninguém vacilasse, o trabalho se tivesse conseguido concretizar e a população fosse servida com todas as forças que foi possível mobilizar, tarefa que não foi fácil.

Endereçou um grande bem-haja a todas aquelas pessoas, que são, de facto, as grandes merecedoras do seu reconhecimento.

Concluiu, agradecendo, com muita justiça, à sua família, muito especialmente, à sua mulher, que foi, sem dúvida, a pessoa mais penalizada pelo seu regresso à Câmara Municipal. Contudo, foi, também, o seu maior apoio em todos os momentos.

SENHOR VEREADOR RICARDO OLIVEIRA

1- RETROSPETIVA DO MANDATO 2017/2021

Apresentou os seus cumprimentos ao senhor presidente da Câmara Municipal, aos senhores vereadores, aos senhores funcionários do Município e aos senhores jornalistas presentes, bem como a todos os munícipes que acompanham a reunião através dos meios digitais.

Observou que o mandato que, entretanto, termina, fica marcado pela pandemia da Covid-19, vivendo-se, desde março de 2020, dias excecionais e tendo sido pedido a todos um grande sentido de superação e de responsabilidade, todos cumpriram, duma maneira ou de outra, e todos sofreram as consequências desse terrível vírus.

Deixou uma palavra de agradecimento a todos aqueles que contribuíram para a luta contra aquele vírus, desde os senhores autarcas, aos funcionários do Município, às forças de segurança, aos bombeiros locais, à Proteção Civil e a todos os funcionários das mais variadas áreas de atividade, que mantiveram o País a funcionar, muito especialmente, os profissionais de saúde, que tiveram uma missão hercúlea e conseguiram salvar o País dessa terrível pandemia.

Considerou que o combate àquele vírus não pode fazer esquecer que a vida continua, como sempre continuou, e que há um território para cuidar e um futuro para concretizar. Nesse sentido, a pandemia não pode servir para branquear o caminho de declínio para onde o concelho tem sido conduzido. Afirmou que Benavente é um concelho dormitório que tem sido incapaz de projetar o futuro para todos aqueles que nele vivem e, também, para todos aqueles que decidem vir nele viver, facto que os confinamentos tornaram ainda mais evidente.

Referiu que, ao longo dos últimos anos, o PSD (partido que representa, na Câmara Municipal, com honra) tem, de uma forma muito responsável, tentado dar os seus contributos para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes, contributos esses que, muitas vezes, acabaram por esbarrar no muro do poder absoluto do Partido Comunista, que tem governado o concelho de Benavente. Aludiu a que, ainda assim, e sob proposta do PSD, foi possível, ao longo dos últimos anos, aumentar o valor das bolsas de estudo para os estudantes do município, implementar as transmissões em direto e *on line* das sessões da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, adquirir um novo autocarro para o serviço à comunidade educativa e, também, ao associativismo, climatizar a biblioteca do Palácio do Infantado, suportar o pagamento da totalidade dos passes escolares para os alunos até ao 12.º ano.

Acrescentou que o PSD conseguiu, ainda, fazer constar, no Orçamento para o ano em curso, o Orçamento Participativo, embora isso tenha ficado apenas no papel, porque nada mais foi desenvolvido, relativamente a essa proposta e, à boa maneira da CDU,

ao aceitar uma proposta com a qual nunca concordou, chega-se a outubro e, que se saiba, nada foi desenvolvido nesse sentido.

Mencionou que o PSD apoiou aquilo que se traduziu numa redução de impostos para a população, nomeadamente, a redução do IMI [Imposto Municipal Sobre Imóveis].

Comentou que se trataram de coisas positivas que a Câmara Municipal fez no mandato que ora termina, juntamente com intervenções necessárias junto da população, tanto sénior, como juvenil.

Assinalou que o atual mandato fica, também, marcado pela falha da estratégia de valorização turística do concelho de Benavente, um concelho que podia, de facto, ser um exemplo na captação duma verdadeira estratégia de turismo. Realçou que a gestão CDU apostou tudo no arroz carolino, gastou meio milhão de euros em três edições do Festival (que foi suspenso antes do início da pandemia) e, portanto, não pode deixar de apontar que a gestão CDU suportou toda uma estratégia de valorização turística do território, num produto que é difícil de trabalhar e numa estratégia assente em pés de barro.

Afirmou que o falhanço da estratégia de turismo da Câmara Municipal tem rostos, nomeadamente, o do senhor presidente, Carlos Coutinho, e da senhora vereadora que tem o pelouro, Catarina Vale.

Sublinhou que importa, com urgência, reverter esse declínio, no que diz respeito ao projeto e à dinamização turística do concelho de Benavente, sendo que aquilo que a gestão CDU propôs à população (e continua a propor) está errado, não funciona, nunca irá funcionar, e a gestão CDU ou arrepia caminho, relativamente a essa matéria, ou vai continuar a gastar o dinheiro do erário público (que é de todos) numa estratégia que apenas servirá, certamente, para ter bons concertos de música, de que todos gostam, mas sem nenhum retorno para a economia local e para o concelho de Benavente.

Disse que, responsabilmente, ao longo dos quatro anos de mandato, o PSD apoiou aquilo que considerou positivo para o território e contestou aquilo que, a seu ver, era prejudicial à população, com frontalidade e lealdade, tanto na Câmara Municipal, como na Assembleia Municipal de Benavente.

Comentou que a maioria das pessoas está cansada duma gestão com quarenta anos e, por isso, quis mudar. Deu nota que o declínio do Partido Comunista, em todo o país, é irreversível e Benavente não foge à regra. Frisou que não é que sejam más pessoas, mas é o próprio projeto da CDU que passou o seu prazo de validade, não tendo renovação de ideias, nem de quadros, e o facto de a maioria CDU estar, há muitos anos, sentada na cadeira do poder e fazer uma gestão corrente com o espantilho do Comité Central do Partido Comunista, leva a que o concelho de Benavente não progrida.

Sublinhou que a CDU tinha vinte e quatro câmaras em todo o país, mas já só tem dezanove e, no distrito de Santarém, já só tem a de Benavente, o que é revelador da avaliação que as populações fazem de quem consegue, ou não, implementar políticas de futuro nos seus territórios.

Registou que, de facto, o senhor presidente ganhou as últimas eleições autárquicas. Contudo, ficará na história como o candidato que perdeu a maioria absoluta e quem lhe suceder, ficará na história como o candidato, ou candidata, que irá perder a câmara municipal, porque o concelho de Benavente merece mais e a sua gente, aqueles que, todos os dias, fazem o concelho crescer, os empresários locais, os trabalhadores, os idosos, as crianças e jovens, todos eles merecem uma gestão de futuro que coloque o concelho de Benavente ao nível de outros concelhos que conhece.

Destacou que o PSD não quer que as pessoas venham só dormir no concelho, mas que também tenham nele trabalho e, para isso, é fundamental captar investimentos, coisa que o senhor presidente já demonstrou ser incapaz de fazer. Fez alusão a que, em quatro anos, o senhor presidente não conseguiu captar nenhuma grande empresa para se instalar no concelho de Benavente, sendo que o aumento do volume de negócios e o aumento das exportações se devem às empresas que estão sediadas no município, há muito anos.

Reiterou que o PSD quer que as pessoas tenham trabalho na área do município, nele constituam família e tenham as respostas necessárias ao seu dia-a-dia, nomeadamente, saúde e segurança para todos. O PSD quer que as pessoas tenham mobilidade no concelho, sendo fundamental uma rede de transportes públicos eficaz e que percorra todas as localidades, em horários convenientes. Observou que se está no século XXI, tendo o século XX ficado para trás, e o senhor presidente não pode continuar a olhar para o território do município da mesma forma que a CDU geria o concelho, há trinta anos atrás, porquanto o mundo mudou, o concelho de Benavente mudou, as pessoas mudaram e o município está na cauda do desenvolvimento de todos os concelhos da região da lezíria do Tejo e de alguns do distrito de Santarém.

Transmitiu que o Partido Social Democrata sabe o que quer para o concelho de Benavente. Referiu que, infelizmente, a elevada abstenção fez com que o senhor presidente voltasse a ganhar as eleições (mas, desta vez, com a perda da maioria absoluta em todos os órgãos), acreditando que se todos os insatisfeitos tivessem ido votar, o senhor presidente estaria de saída.

Considerou que a vontade da maioria da população foi bem expressa nas urnas, sendo que as pessoas quiseram (e querem) uma verdadeira mudança e esperam que as forças da oposição, com o PSD à cabeça, como líder da oposição, façam acontecer essa mudança. Por isso, o eleitorado não consegue entender qual a lógica por detrás das notícias que têm sido difundidas, e que dão como certa uma geringonça invertida no concelho de Benavente, de acordo com o anúncio feito pela dirigente nacional do Partido Socialista, dra. Maria da Luz Rosinha, com pompa e circunstância, numa entrevista. Perguntou ao senhor presidente se confirma o acordo de coligação com o Partido Socialista.

Salientou que, por outro lado, o eleitorado também não consegue entender porque razão o Partido Comunista e o senhor presidente precisam de um acordo para governar a câmara municipal. Questionou se tal se deve a inabilidade política do senhor presidente, ou se se tratará de um desejo crónico de querer manter o poder absoluto no concelho de Benavente.

Observou que, pelo país fora, são várias as câmaras e juntas de freguesia geridas sem maiorias absolutas e sem coligações. Recordou que ele próprio foi presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão num cenário desses, e com ganhos para a população e, portanto, crê que o senhor presidente da Câmara, ora reeleito, seria capaz de dialogar e gerar consensos com todas as forças políticas no decorrer do mandato.

Disse que o eleitorado também não consegue, eventualmente, entender porque é que o agora eleito vereador em representação do Partido Socialista, Joseph, está disponível para dar a mão à CDU e a um projeto que contestou, em campanha eleitoral e, por isso, se candidatou com um suposto programa alternativo. Aflorou que tal como o eleitorado não consegue entender, o PSD também não.

Afirmou que como a tomada de posse é só no próximo dia 18 de outubro, quer acreditar que todas as forças políticas que concorreram às últimas eleições (todas elas tão críticas à gestão CDU) saberão interpretar o claro sinal que foi dado pelo eleitorado.

Sublinhou que o eleitorado merece ser respeitado e precisa de sentir que o seu voto contou para fazer a diferença, e, não, para deixar tudo como antes.

Referiu que, em nome do PSD (segundo partido mais votado e líder da oposição, que ficou a apenas setecentos votos de ganhar a câmara municipal), quer dizer a todos aqueles que anseiam pela mudança e que nela votaram, que não estão sozinhos, estando o Partido Social Democrata ao seu lado, tanto dos que votaram no partido, como das centenas que tomaram outra opção, e quer na Câmara, na Assembleia Municipal ou nas Juntas de Freguesia, será a voz inconformada de todos esses eleitores, a voz que denunciará as falhas e as injustiças, e que apontará caminhos que levarão à construção de um novo futuro, quer seja a lutar contra as políticas ultrapassadas do Partido Comunista, quer seja a lutar contra as políticas comodistas de

uma eventual geringonça invertida, que não mais fará, do que continuar a conduzir o concelho de Benavente pelos caminhos do declínio.

Acrescentou que os eleitos do PSD trabalharão, diariamente, para contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Assinalou que as apreciações que faz (e que sempre fez, em sede de reunião de Câmara) são do foro político, tendo sempre primado a sua atuação com base no respeito. Considerou que com educação e respeito, tudo pode ser dito, e sempre quis discutir políticas, ideias, e nunca pessoas.

Registou que, para si, a dignidade da pessoa humana é intocável e, naturalmente, respeita o presidente da Câmara, vereadores, presidentes de Junta e autarcas da Assembleia Municipal como homens e como mulheres, mas, no campo político, onde se encontram, nunca pôde (nem pode) deixar de fazer as apreciações que julga pertinentes e de apontar os erros tantas vezes cometidos, ou por negligência, ou pelo natural desgaste de a gestão CDU estar há demasiados anos sentada na cadeira do poder.

Observou que termina, por ora, o seu mandato no órgão executivo, mas continuará a dar o seu contributo cívico na Assembleia Municipal, órgão ao qual já anunciou que será candidato à presidência da Mesa.

Agradeceu aos funcionários, sempre diligentes durante todos os anos em que integrou o Executivo, a quem secretaria a reunião e a quem elabora as atas (tantas vezes extensas) com toda a paciência e profissionalismo no desempenho das funções, e ao Gabinete de Apoio, que muitas vezes também apoia os vereadores da oposição.

Concluiu, desejando um bom mandato a todos os eleitos, muito em especial, aos dois novos vereadores do PSD, Sónia Ferreira e Luís Feitor, acreditando que todos, à sua medida, tentarão fazer o melhor pela sua terra. Desejou felicidades aos que cessam funções.

No decurso da intervenção do senhor vereador Ricardo Oliveira, ausentou-se a senhora vereadora Catarina Vale, por alguns instantes, período durante o qual a Câmara Municipal passou a funcionar com seis elementos.

SENHORA VEREADORA CATARINA VALE

1- AGRADECIMENTOS

Cumprimentou todos os presentes e todos os que acompanham a reunião de Câmara, através da transmissão *on line*, e observou que na última reunião do mandato que, entretanto, termina, queria deixar alguns agradecimentos.

Agradeceu a todos os docentes e não docentes, pela forma decisiva como contribuíram para o sucesso das aprendizagens dos alunos do concelho, passando os dois últimos anos letivos por uma experiência, absolutamente, inesperada.

Agradeceu a todos os parceiros sociais da Câmara Municipal, realçando os dirigentes e trabalhadores das IPSS [instituições particulares de solidariedade social] do município, que viveram momentos muito difíceis, na fase pandémica, e só com grande dedicação e sentido de abnegação conseguiram ultrapassar uma fase que espera não voltar mais. Agradeceu a todos os elementos da Proteção Civil que, como já referiu por diversas vezes, fizeram um trabalho, absolutamente, fundamental e de excelência e, portanto, quer reiterar, mais uma vez, o seu agradecimento.

Agradeceu a todos os trabalhadores da Unidade de Saúde Familiar de Samora Correia e do Centro de Saúde de Benavente, bem como aos demais trabalhadores da área da saúde que, no município, se encontraram a apoiar a missão Covid, e aos quais se deve o sucesso do plano de vacinação.

Agradeceu ao serviço de saúde pública, na pessoa da dra. Liliana Ciobanu, Autoridade de Saúde local, pelo extraordinário trabalho desenvolvido em prol de todos.

Endereçou um agradecimento a todos os munícipes.

Desejou votos de felicidades aos senhores vereadores que terminam as suas funções e agradeceu ao senhor vereador Domingos dos Santos, pelos oito anos de trabalho conjunto, em prol da comunidade, e fez votos de que o novo ciclo de vida seja de enorme tranquilidade.

Enviou um forte abraço de agradecimento a todos os trabalhadores da Câmara Municipal de Benavente, pela enorme dedicação e empenho ao longo do atual mandato, e sublinhou que lhes é muito grata.

SENHOR VEREADOR PEDRO PEREIRA

1- PERCURSO POLÍTICO-PROFISSIONAL

Cumprimentou o senhor presidente, senhores vereadores, senhores funcionários e senhores jornalistas presentes.

Disse que a sua história é demasiado longa para ser contada na atual despedida, ou num eventual “até já” ou “até breve”, porque sente que lutou muito para integrar o órgão executivo, sofreu muito para aí chegar e tem a certeza que a ele irá regressar, porque esse é o seu lugar, por mérito e direito próprio, assim Deus esteja a acompanhar tudo aquilo que foi o seu percurso, que começou muito mais cedo do que a maioria dos presentes.

Assinalou que a sua história na câmara municipal começou nos estaleiros, com cerca de 10 anos de idade, quando o seu pai era funcionário e ele ia aos almoços de Natal (ainda nos estaleiros, e não como mais tarde veio a acontecer, de uma forma mais fina e luxuosa, no restaurante “Miradouro”), razão pela qual trouxe um relógio que era do seu falecido pai para o atual momento que, apesar de doloroso, é sempre especial.

Sublinhou que nem na hora do sofrimento de seu pai, com cancro, ele abandonou o Partido Socialista (que liderava), nem os compromissos políticos que tinha e, ainda assim, conseguiu conciliar essa situação, o que mostra o profundo amor que tem à causa pública e, também, à política, e que, por vezes, chega a ser mais do que uma grande paixão, tornando-se, em alguns momentos, uma obsessão.

Referiu que dedicou muitos anos da sua vida às causas públicas, no início, como cidadão ativo, com opinião e discordando, algumas vezes, do anterior presidente, em público, e conciliando as suas tarefas de funcionário público na câmara municipal, que nunca misturou com a sua opinião cívica sobre o concelho de Benavente.

Considerou que nem tudo foi perdido, porque passados três anos e meio de ter ido para a Câmara Municipal de Alenquer, apesar de perder dinheiro com isso, face ao aumento dos seus gastos, tem enriquecido, do ponto de vista profissional, e tem realizado mais em tarefas diferentes, no apoio às pequenas e médias empresas, bem como ao comércio local e, recentemente, integrando a equipa de apoio às candidaturas a fundos nacionais e comunitários, experiência essa que nunca teve (nem teria) oportunidade de desenvolver na Câmara Municipal de Benavente e, portanto, só pode estar contente por esse percurso profissional, que lhe permitiu adquirir outras ferramentas.

Observou que já disse muita coisa ao Partido Socialista (que tanto serviu) e antes do que aconteceu nas urnas, chamara a atenção para os riscos, em termos eleitorais, do rompimento com os vereadores. Frisou que o apoio que deu ao Partido Socialista, abdicando de se recandidatar, tinha como finalidade unir o partido e, portanto, saiu de consciência tranquila, porque deu tudo aquilo que tinha.

Aludiu a que muitos dos elementos que integram a Comissão Política do Partido Socialista (a maioria, a seu convite) vão fazer parte da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e das Assembleias de Freguesia e, obviamente, esperava outra consideração e respeito pelo percurso de crescimento de 12% que a sua liderança proporcionou ao Partido Socialista no concelho de Benavente, ao longo de dois

mandatos. Argumentou que essa consideração e respeito não aconteceram e, portanto, com a dignidade que ainda lhe restava, teve que tomar a decisão de sair de militante, porque aquilo que se passou foi, para si, uma facada nas costas.

Manifestou a expectativa de que o lugar de presidente da Assembleia Municipal tenha a dignidade que merece, não querendo, sequer, acreditar que seja ocupado por alguém que se demitiu no anterior mandato e que, entretanto, apareceu como “cabeça” de lista pelo Partido Socialista.

Opinou que já não bastando a gerigonça que aí vem (de acordo com as notícias), seria o cúmulo ter um presidente da Assembleia que desrespeitou a vontade dos eleitores, renunciando ao mandato e, portanto, espera que as opções recaiam em alguém da CDU ou do PSD, se bem que terá uma maior simpatia pelo senhor vereador Ricardo Oliveira, achando que poderá desempenhar muito bem esse lugar.

Frisou que as suas palavras foram ditas por princípio e convicção, com verdade e seriedade, e não por mágoa com quem lhe espetou a faca nas costas, sendo que diria o mesmo relativamente a outra pessoa qualquer.

Aludiu a que já disse várias coisas que o senhor presidente e os senhores vereadores nunca irão, certamente, esquecer, nomeadamente, que quem trai uma vez, trai duas, três, trai toda a vida, e quem trai um amigo, trai, muito mais facilmente, um partido e a população com quem, ao longo da sua existência, não mostrou ter grande identidade e abnegação.

Alertou para os acordos que aí vêm, porque pressupõem princípios de lealdade, que não se reconhecem na atual Comissão Política do Partido Socialista no concelho de Benavente, que ele tanto ajudou e, contudo, fez aquilo que fez aos vereadores. Afirmou que tem muitas dúvidas que quem teve aquela postura, seja capaz de manter uma gerigonça com lealdade, até ao final do mandato, sem que haja, pelo caminho, alguns atropelos e falhanços nos acordos, previamente, estabelecidos. Disse que não confia naquelas pessoas. No entanto, a CDU saberá com quem fará o “casamento”.

Deu a opinião que os valores do Partido Socialista, a nível nacional (que se habituou a admirar e de cujos dirigentes aprendeu a gostar, desde criança, nomeadamente, Mário Soares e Jorge Sampaio, entre outros), não têm nada a ver com os princípios do atual PS, onde Maria da Luz Rosinha também é protagonista e que, pelos vistos, faz parte da gerigonça no concelho de Benavente, tendo anunciado uma coisa para um concelho que nem é o dela.

Comentou que o facto de uma dirigente nacional, com interesses na aprovação do Orçamento de Estado, anunciar algo, em termos de acordo no concelho de Benavente, sem que toda a Comissão Política Concelhia do PS (onde ele ainda tem alguns amigos) tenha sido ouvida, mostra bem o mau princípio dessa eventual gerigonça.

Registou que a Comissão Política Concelhia do PS não foi convocada para se pronunciar sobre aquela gerigonça, anunciada, publicamente, restando saber se todos os seus elementos estão a favor dos acordos com a CDU. Deu nota que o presidente da Concelhia não é toda a Comissão Política e, portanto, deveria ouvir todos os militantes, porque essa decisão pode hipotecar o futuro do Partido Socialista, a médio e longo prazo, dado que quem votou no Partido Socialista, queria mudança e alternativa, e não acordos com a CDU, nem acordos de interesses e de lugares.

Disse que o povo não quer saber se há dois ou três candidatos que vão “desenrascar” a sua vida pessoal, se têm alguma simpatia (que já vinha de trás) por alguém da CDU e eram muito amigos, sendo fácil chegar a um acordo.

Afirmou que as pessoas que são desinteressadas e querem o desenvolvimento do concelho de Benavente e da qualidade de vida, não podem confiar naquele tipo de situações, porque se sentem, obviamente, traídas.

Reiterou que o PS corre o risco de se afundar ainda mais e, nas próximas eleições, pagar uma fatura maior, caso venha a fazer o acordo com a CDU, e se os militantes não se mobilizarem para formar uma nova Comissão Política e inverter o rumo que tem sido

seguido, nos últimos tempos, poderá, eventualmente, passar a ser a quarta força política no concelho de Benavente.

Acrescentou que não basta uma dirigente nacional dizer que o presidente da Concelhia é uma pessoa muito calma, porque o facto de ser calmo, não lhe dá competência, nem capacidade política.

Opinou que a situação precisava de um PS aguerrido na oposição, crendo que foi isso que a população votou, e era esse o seu papel, enquanto líder da oposição, e embora admita que pudesse haver outra forma de o fazer, nunca seria através do “casamento” e “de braço dado” com quem, ainda há pouco, dizia que o objetivo era tirar os comunistas da câmara municipal.

Comentou que muda tudo muito rápido na vida política, porque as pessoas não têm os princípios e valores que deveriam ter, no exercício dos cargos e da causa pública.

Dirigindo-se às cerca de duas mil e quinhentas pessoas que votaram no PS nas anteriores eleições autárquicas, transmitiu que não as traiu, tendo dado tudo o que tinha para as servir e melhorar o desenvolvimento do concelho de Benavente. Afirmou que esses votos não foram inúteis, mas respeitados.

Agradeceu a todos e disse que foi para si uma honra servir a Câmara Municipal de Benavente, o concelho e a sua população.

Observou que pelos anos de vida que deu e pelo que passou, custa-lhe imenso sair, mas certamente que um dia irá regressar, talvez de outra forma, mas com a mesma força e determinação.

Sublinhou que, independentemente da sua análise e reflexão política, deseja aos novos eleitos as maiores felicidades e o maior sucesso, porque o sucesso de todos é, também, o sucesso do concelho de Benavente e da sua população.

Reiterou que a população votou na mudança, e não numa geringonça, nem sequer sabendo que isso poderia vir a acontecer, sendo que, contando os votos, poder-se-á concluir que a maioria da população pretendia que a CDU chegasse a acordo com todas as forças políticas e negociasse os orçamentos e os grandes investimentos com todos. Disse compreender que essa não seja, eventualmente, a vontade dos dirigentes políticos e dos eleitos. No entanto, não estão a respeitar, totalmente, a vontade de quem foi às urnas.

Afirmou que sempre colocou os interesses do Partido Socialista à frente dos seus próprios interesses pessoais e deu nota que recusou uma geringonça na Junta de Freguesia de Benavente, em 2017, e quando alguns eleitos a queriam, conseguiu travá-la, com muita luta interna. Afirmou que nunca serviu os interesses de António Costa, a nível do Governo, nunca serviu os interesses de A, B ou C, de corporativistas ou das pessoas individuais e, por isso, muitas vezes ficaram alguns “chateados”, magoados e revoltados com as coisas que ele dizia. Contudo, sai igual a si próprio, com verdade e frontalidade, colocando sempre os interesses coletivos e públicos à frente dos interesses corporativistas e pessoais.

No decurso da intervenção do senhor vereador Pedro Pereira, ausentou-se o senhor vereador Ricardo Oliveira, por breves instantes, período durante o qual a Câmara Municipal passou a funcionar com seis elementos.

SENHOR VEREADOR HÉLIO JUSTINO

1- AGRADECIMENTOS / SAUDAÇÕES

Observou que tinha previsto fazer a sua intervenção apenas no final da reunião, mas, em virtude das intervenções anteriores, fá-la-ia já, dirigindo-se, sobretudo, ao senhor vereador Domingos dos Santos, a quem deu um grande bem-haja pelos mais de trinta anos de dedicação exemplar à causa pública, ao município, à população e à instituição Câmara Municipal de Benavente.

Considerou que a grandeza de caráter é o que define os homens e o senhor vereador Domingos dos Santos é um homem grande, uma referência e um exemplo a seguir. Agradeceu ao senhor vereador Domingos dos Santos e reforçou o seu bem-haja, por todos os ensinamentos e pela amizade, e desejou-lhe as maiores felicidades para o futuro.

Disse que uma vez que a presente reunião é a última do mandato, gostaria de deixar algumas palavras aos outros senhores vereadores que cessam funções. Referiu que ele e a senhora vereadora Florbela Parracho vão continuar a encontrar-se pela câmara municipal e transmitiu aos senhores vereadores Pedro Pereira e Ricardo Oliveira que, ao contrário do senhor vereador Domingos dos Santos, não lhe vão deixar saudades, enquanto vereadores, porque, como já lhes disse, pessoalmente, não é um apreciador da sua forma de fazer política. No entanto, quer, numa forma muito sincera, desejar-lhes o maior sucesso e as maiores felicidades para a sua vida pessoal.

Na sequência das intervenções dos senhores vereadores, o **SENHOR PRESIDENTE** teceu as seguintes considerações:

1- RETROSPETIVA DO MANDATO 2017/2021

Mencionou que o atual mandato não foi, seguramente, fácil, com muitas vicissitudes para quem integrou a Câmara Municipal com responsabilidade de gestão e para os funcionários, tendo-se vivido momentos, extremamente, complicados e, portanto, foi necessário muita capacidade, muita força e muita determinação para poder ir em frente. Disse crer que o que resulta dos últimos quatro anos é, precisamente, a determinação, a força e o empenho para levar por diante objetivos que eram, absolutamente, determinantes para o município.

Afirmou que tem muito orgulho na sua terra e na sua gente, não fazendo, do seu município, terra queimada.

Sublinhou que há muita gente que escolhe viver no concelho de Benavente, porque gostam do seu território, e sendo verdade que há muito para fazer, é errado dar uma imagem de um concelho que não corresponde às necessidades atuais.

Observou que já falou muitas vezes nos números, que valem o que valem, mas colocar o município de Benavente na cauda do desenvolvimento do distrito de Santarém, diz bem daquilo que são as palavras. Aludiu a que não sendo Benavente, nem de perto, nem de longe, dos maiores municípios do distrito de Santarém, em comparação com Santarém, Torres Novas, Tomar, Abrantes e Ourém, que têm uma dimensão superior, é aquele que, do ponto de vista do desenvolvimento económico, apresenta maiores índices de crescimento, que se devem, também, à capacidade de a Câmara Municipal apoiar os investimentos, estar próxima dos empresários e criar as condições necessárias.

Salientou que, no espaço de oito anos, foram criados dois mil postos de trabalho, o volume de negócios cresceu 47% e as exportações duplicaram, situação que apenas é possível, se houver uma entidade (Câmara Municipal) que saiba estar ao lado da sua gente. Recordou que tem feito a apologia da capacidade de trabalho dos munícipes que, por força da sua dedicação e entrega, fazem com que as empresas locais possam ser competitivas.

Acrescentou que tem muita esperança no próximo futuro e nas bases que estão lançadas, para poder ter um concelho dinâmico, atrativo, moderno e que possa (e deva) servir os interesses daqueles que nele residem, bem como dos muitos que nele procuram fixar a sua residência, não só porque pretendem uma casa mais barata, mas porque procuram qualidade e condições de vida.

Considerou que Benavente é um concelho que, por força do projeto da CDU, se mantém, exatamente, intacto, no que a isso diz respeito, tendo sido sempre rejeitados

os modelos que apostam na massificação do betão e tornam as pessoas cada vez mais individualistas. Disse que a gestão CDU tem feito aquilo que lhe cumpre, procurando uma comunidade coesa, participada e que sabe acolher bem os que estão no concelho e todos aqueles que nele escolhem fixar a sua residência. Comentou que contra esses factos não há argumentos, apesar das palavras que possam ser ditas.

Lembrou os primeiros dois anos do atual mandato, com muitas queixas na Polícia Judiciária e no Ministério Público e toda a intranquilidade que essa situação gerou nos funcionários da Autarquia. Contudo, num contexto tão difícil como aquele que se viveu, sempre sentiu na câmara municipal e no seu coletivo de trabalhadores, gente dedicada, não à CDU, mas à causa pública, e embora possa haver, obviamente, uma ou outra situação que não serve de exemplo, terá que se avaliar num todo.

Destacou que a câmara municipal tem um conjunto de trabalhadores que são dedicados, lutam por essa casa e por dignificarem o emprego público e a instituição câmara municipal, algo fundamental em qualquer território, na organização da comunidade e nos serviços que prestam.

Deixou um abraço muito forte de agradecimento a todos aqueles que, com o seu trabalho, tornaram possível ultrapassar os últimos quatro anos, tão difíceis. Sublinhou que, para si, todos os trabalhos são de grande dignidade e, portanto, engloba no seu abraço, desde o cantoneiro ao chefe de Divisão. Assinalou que as coisas apenas funcionam, com todos a remar para o mesmo lado, possibilitando, assim, fazer o melhor pela população.

Frisou que não pode deixar de referir o relacionamento de grande proximidade que foi estabelecido com os empresários, na busca de cativar emprego e criar condições, bem como o envolvimento das parcerias, figura de acordo em que se estabelece uma relação entre duas partes que se encontram na mesma posição.

Realçou o trabalho insubstituível e muito sério que foi sempre desenvolvido pelo movimento associativo em prol da comunidade (independentemente das pessoas, apenas importando as instituições) e por aqueles que, mesmo nos momentos difíceis, nunca viraram a cara à luta.

Fez alusão ao papel muito importante das IPSS [instituições particulares de solidariedade social] locais, no que diz respeito às questões da pandemia, tendo sido exemplares, pela forma como estiveram no terreno e apoiaram toda a população.

Deixou uma palavra de profundo agradecimento a todas as entidades que integram a Proteção Civil e fizeram com que o período negro que se viveu, face à pandemia, pudesse ser um período de grande dedicação e grande empenho. Observou que, obviamente, há sempre coisas que podem ser feitas de melhor forma. No entanto, tem consciência de que tudo foi feito, em conjunto, para minimizar algo que era desconhecido e que, em todos os momentos, a ação desenvolvida foi aquela que os dados existentes ditavam, e sempre sem regatear esforços de todos aqueles que integraram aquele trabalho, crendo que estão de parabéns e têm o seu profundo reconhecimento.

Mencionou que a CDU é responsável pela gestão da Câmara Municipal de Benavente, desde há muitos anos, sempre foi uma força política aberta a receber as boas ideias e a procurar pô-las em prática, quando assim entendem as outras forças políticas que integram o Executivo, e esse será, seguramente, o seu futuro, sendo que tudo o que for bom para a população poderá, obviamente, contar com a disponibilidade da CDU para ser desenvolvido, procurando que a sua ação tenha o melhor mérito possível, sempre com o objetivo de servir a sua gente. Afirmou que não tem objetivos pessoais que não sejam esses, entregando-se de corpo e alma a esse trabalho, crendo que o passado demonstra que foi sempre assim que soube estar, e será assim que estará, seguramente, nos próximos quatro anos.

Clarificou que foi a CDU que ganhou as eleições e, portanto, a população depositou a confiança nessa força política para poder gerir o Município de Benavente, embora em minoria. Aflorou que são várias as experiências que acontecem pelo país, não se

tratando de nenhum drama e, portanto, a população poderá contar com a CDU para a saber servir, da melhor maneira, e encontrar os melhores caminhos possíveis.

Deixou uma palavra muito especial para a funcionária Anabela Gonçalves, que está na câmara municipal há já muito tempo e, sobretudo ao longo dos últimos quatro anos, tem sido uma funcionária exemplar, no que diz respeito à sua dedicação e entrega.

Referiu que viu, recentemente, uma notícia acerca de uma câmara municipal onde as atas foram aprovadas muito tempo depois da realização das respetivas reuniões. No entanto, os senhores vereadores sempre tiveram, todas as semanas, a ata da reunião anterior, fruto, por vezes, do trabalho desenvolvido em muitas noites ou ao fim de semana, cumprindo um objetivo a que a funcionária Anabela Gonçalves se propôs. Disse crer que todos devem enaltecer essa forma de trabalhar, sendo que para além de a funcionária Anabela Gonçalves ter excelentes qualidades na transcrição do discurso oral para o discurso escrito (considera espetacular), é alguém que tem sabido cumprir, cabalmente, as funções que lhe são conferidas, fazendo-o extraordinariamente bem e sendo mais um dos excelentes funcionários que a câmara municipal tem.

Endereçou, igualmente, uma palavra de apreço à dra. Palmira Alexandre, que sempre tem prestado o seu apoio na condução das reuniões do Executivo, dando, igualmente, todo o seu apoio, não só enquanto chefe de Divisão, mas, também, enquanto jurista, procurando que as decisões da Câmara Municipal possam ser as mais avalizadas possíveis e cumpram a lei.

Fez alusão a que embora tenha havido alguns momentos mais agitados, no que diz respeito ao funcionamento do órgão executivo, crê que todos se souberam relacionar com elevação e cumprir o seu mandato, desempenhando, cada qual, as suas funções. Formulou votos sinceros que aqueles que terminam o seu mandato, possam seguir as suas vidas pessoais com os maiores êxitos possíveis, e que aqueles que vão continuar a exercer funções, tenham o maior sucesso e possam contribuir para o futuro do município.

Deixou uma palavra de especial agradecimento para a senhora vereadora Florbela Parracho que, sendo funcionária da câmara municipal, o papel que desempenhou não terá sido fácil, muitas vezes. Contudo, crê que a senhora vereadora Florbela Parracho nunca sentiu, seguramente, pressão, absolutamente nenhuma, por parte da maioria CDU, e soube desempenhar, cabalmente, as suas funções, da forma que entendeu, respeitando, obviamente, as situações e continuando a ser uma funcionária dedicada, razão pela qual acha que também se constitui como um exemplo para todos de que, em democracia, os direitos e deveres podem ser exercidos, sem pôr em causa um conjunto de outras situações.

Considerou que o senhor vereador Domingos dos Santos (pessoa com quem prava de muito perto, desde que chegou à Câmara Municipal, em 1998, e de quem se considera amigo) é a imagem de bem servir a causa pública. Recordou que Domingos dos Santos foi vereador num período de grande enaltecimento do Poder Local, quando a Autarquia teve que construir tudo de raiz e não havia, sequer, meios técnicos para poder desenvolver essas ações, e, portanto, foi moldado na grande virtude do Poder Local democrático, tendo um contributo, durante anos, para que o município de Benavente pudesse entrar na linha do desenvolvimento. Deu nota que Benavente foi dos primeiros municípios a poder ter acesso a um conjunto de bens essenciais, fruto, também, da dedicação de muita gente da câmara municipal, e que teve nos eleitos um papel determinante.

Acrescentou que, posteriormente, Domingos dos Santos desempenhou funções no Gabinete de Apoio à Presidência onde, com o seu saber e experiência, foi sempre um apoio para todos aqueles que, entretanto, iniciaram funções na Câmara Municipal, tendo sempre cumprido um papel de grande proximidade com a população e os seus problemas. Referiu que, nos dois últimos mandatos, Domingos dos Santos foi desafiado a poder ajudar a constituir uma equipa para dar continuidade ao projeto da CDU, sendo que, seguramente, encontrou muitas diferenças, relativamente à sua primeira

experiência, porquanto o concelho apresentava muito maior dimensão e, possivelmente, com outras exigências e outras dificuldades, do ponto de vista das muitas regras impostas às câmaras municipais, num quadro legislativo que, muitas vezes, é impeditivo de a Autarquia poder dar as respostas que eram necessárias.

Disse crer que Domingos dos Santos, enquanto cidadão do município, cumpriu, de forma excelente, a sua ligação ao Poder Local democrático e, com a sua atuação, soube dignificar esse mesmo Poder Local (pelo qual tem um apreço extraordinário) e, por conseguinte, sairá, seguramente, mais cansado e esgotado, mas crê que deve sair com enorme orgulho de ter dado o seu melhor em prol do município de Benavente. Frisou que quando a consciência está tranquila, a pessoa está, seguramente, bem.

Evidenciou que o município de Benavente e a Câmara Municipal têm muito a agradecer a Domingos dos Santos, pela forma como esteve envolvido, ao longo de mais de três décadas (perto de quarenta anos), com o único objetivo de bem servir a sua população. Deixou, em seu nome pessoal, um abraço forte de agradecimento a Domingos dos Santos, pela forma como soube estar nas suas funções, e desejou-lhe os melhores sucessos para a sua vida e para o ciclo de merecido descanso que se inicia, apesar de, provavelmente, ainda ser necessário bater à porta de Domingos dos Santos, a fim de que, numa ou noutra situação, possa ajudar com a sua experiência e conhecimento.

Afirmou que todos ficam mais preenchidos e mais ricos, quando há oportunidade de partilhar o percurso de vida com pessoas que têm a dimensão e a forma de estar na vida de Domingos dos Santos.

Realçou que termina o mandato de forma positiva e com grandes expectativas, para os próximos quatro anos, de que o município de Benavente possa continuar na linha do desenvolvimento e da criação de mais bem-estar para todos.

O **SENHOR VEREADOR DOMINGOS DOS SANTOS**, pedindo o uso da palavra, disse que não se sente esgotado, nem cansado, mas é, efetivamente, altura de se retirar.

O **SENHOR VEREADOR RICARDO OLIVEIRA** comentou que não queria destoar, nem tinha previsto falar mais. Contudo, uma vez que o senhor presidente prestou declarações públicas a um órgão de comunicação social acerca da matéria, gostaria que pudesse confirmar ao órgão executivo se tem um acordo de governação para o próximo mandato com o Partido Socialista.

O **SENHOR PRESIDENTE** retorquiu que essas são questões acerca das quais falará, em devido tempo.

Afirmou que quando as pessoas integram a Câmara Municipal para servir o município da melhor maneira e não têm outros objetivos que não seja, efetivamente, servir os superiores interesses da população, buscam as formas mais corretas de poder concretizar esse mesmo objetivo.

Acrescentou que a CDU tem toda a abertura para que as boas propostas possam ser bem acolhidas, em prol da população e, por isso mesmo, havendo algumas conversas com o Partido Socialista, a devido tempo se saberá quais serão os resultados dessas mesmas conversas.

O **SENHOR VEREADOR RICARDO OLIVEIRA** frisou que foi anunciado um acordo, que o senhor presidente confirmou à imprensa.

O **SENHOR PRESIDENTE** disse que aquilo que acontecer da sua parte, terá o único objetivo de servir os superiores interesses da população, e não os seus interesses pessoais.

O **SENHOR VEREADOR RICARDO OLIVEIRA** observou que só queria que o senhor presidente pudesse confirmar se tem, ou não, esse acordo fechado com o Partido Socialista.

O **SENHOR PRESIDENTE** afirmou que se conduz no nobre exercício de servir o Poder Local democrático sem jogadas políticas, tendo uma forma muito sincera e pura de estar na Câmara Municipal, com o único objetivo de servir a população da melhor maneira possível.

SENHORA VEREADORA FLORBELA PARRACHO

1- AGRADECIMENTOS

Recordou que já tinha feito algumas declarações e alguns agradecimentos na anterior reunião porque, infelizmente, nem sempre lhe tem sido possível comparecer às reuniões de Câmara, por motivos pessoais. No entanto, gostava de agradecer o reconhecimento que lhe foi feito pelos senhores vereadores.

Mencionou que é funcionária da câmara municipal há já alguns anos, e com orgulho, mas julga que soube sempre distinguir a sua vida profissional e a vida política.

Agradeceu à sua família, as suas paredes mestras, porque apesar de o seu pilar familiar se ter partido, no atual mandato, teve sempre quem a apoiasse.

Afirmou que o exercício da vida política leva a que, muitas vezes, se deixe para trás a família, não sendo fácil ser pai, ou mãe, e ser político. No entanto, tudo se concilia quando há vontade para isso.

Desejou as maiores felicidades ao senhor Domingos dos Santos (foi sempre assim que o tratou), de quem continuará sempre a ser amiga.

Disse que estará sempre ao dispor dos eleitos que continuarão a integrar a Câmara Municipal, no próximo mandato, e continuará, com certeza, a conviver e a ter um bom relacionamento com aqueles que vão sair.

Agradeceu a todos os que votaram no projeto do Partido Socialista (mais de dois mil e quinhentos votantes), embora, infelizmente, o PS não tenha tido a continuidade que, na sua humilde opinião, o fez perder muitos votos e ter um péssimo resultado. No entanto, o povo é soberano.

Agradeceu, também, ao senhor vereador Pedro Pereira a confiança que nela depositou, quando a convidou, apesar de terem certas particularidades que nem sempre são iguais e terem uma maneira diferente de estar e de ser.

Observou que o senhor vereador Pedro Pereira (muitas vezes explosivo) tocava em certos pontos que eram importantes para o concelho. No entanto, devido à sua particularidade, exaltava-se muitas vezes, o que originou certos debates muito acesos. Ainda assim, há que lhe dar o valor devido, porque o concelho não tinha, há muitos anos, uma política tão ativa, também com a ajuda do senhor vereador Ricardo Oliveira. Agradeceu a todos os funcionários da câmara municipal e salientou que sempre foi respeitada, quer enquanto trabalhadora, quer enquanto política.

Reiterou que poderão sempre contar com ela para o que for necessário.

01 - CÂMARA MUNICIPAL/PRESIDÊNCIA-VEREAÇÃO

01. Presidente da Câmara Municipal

01.01- Gabinete de Apoio ao presidente e vereadores

Ponto 1 – PERÍODO DESTINADO ÀS INTERVENÇÕES DOS MUNICÍPES

Não foram produzidas quaisquer intervenções

Ponto 2 – APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR: Após a confirmação de que todos os membros da Câmara Municipal tinham conhecimento do conteúdo da ata da reunião anterior, oportunamente distribuída, foi dispensada a sua leitura nos termos do art. 4.º do Decreto-Lei n.º 45362, de 21 de novembro de 1963 e, submetida a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

02- DIVISÃO MUNICIPAL DE GESTÃO FINANCEIRA

02.02- Subunidade Orgânica de Contabilidade

Ponto 3 – RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA

Presente o documento em epígrafe, com o número cento e noventa e cinco, referente ao último dia útil anterior ao da reunião, que acusava os seguintes saldos:

Em numerário: sete mil, seiscentos e quarenta e sete euros e doze cêntimos em dinheiro.

Depositado à ordem:

C.G.D

Conta – 00350156000009843092 – dois milhões, novecentos e trinta mil, oitocentos e oitenta e nove euros e oitenta e três cêntimos;

C.G.D

Conta – 003501560001470473069 – dois milhões, cinquenta e oito mil, cento e vinte e cinco euros e quarenta e três cêntimos;

C.G.D

Conta – 003501560001496353057 – oitocentos e trinta e cinco mil, seiscentos e setenta e quatro euros e noventa e oito cêntimos;

C.G.D

Conta – 003521100001168293027 – quatrocentos e cinquenta e seis mil, setecentos e cinquenta e seis euros e noventa cêntimos;

CCAM

Conta – 004550904010946923865 – quatrocentos e trinta mil, setecentos e sessenta e cinco euros e setenta e um cêntimos;

CCAM

Conta – 004552814003724462602 – cento e vinte e cinco mil, cento e sete euros e quatro cêntimos;

NOVO BANCO, SA

Conta – 500007033400000923000754 – vinte mil, cento e vinte e dois euros e nove cêntimos;

BPI

Conta – 002700001383790010130 – dois mil, quinhentos e vinte euros;

Banco Santander Totta, SA

Conta – 001800020289477400181 – nove mil, cento e sessenta e cinco euros e vinte e sete cêntimos;

B.C.P.

Conta – 003300000005820087405 – trinta e cinco mil, seiscentos e setenta e nove euros e noventa e três cêntimos;

C.G.D

Conta – 003501560000280563011 – quarenta e nove mil, quatrocentos e vinte euros e catorze cêntimos;

C.G.D

Conta – 003501560000061843046 – quinhentos e oitenta e quatro mil, oitenta e oito euros e oitenta e dois cêntimos;

C.G.D

Conta – 00350156000001678463088 – setecentos e catorze euros e cinquenta e nove cêntimos;

C.G.D

Conta – 00350156000001678543016 – mil, setecentos e seis euros e setenta e um cêntimos;

C.G.D

Conta – 00350156000001678623041 – quatro mil, duzentos e noventa e dois euros e dezanove cêntimos;

C.G.D

Conta – 00350156000001678703066 – mil, novecentos e sessenta e um euros e quarenta e três cêntimos;

C.G.D

Conta – 0035015600001678893089 – quatro mil, novecentos e quarenta e nove euros e noventa e cinco cêntimos;

C.G.D

Conta – 00350156000001678973017 – nove mil, novecentos e setenta e sete euros e sessenta e dois cêntimos;

C.G.D

Conta – 0035015600001700573074 – nove mil, oitocentos e noventa e dois euros e quarenta e oito cêntimos.

Num total de disponibilidades de sete milhões, quinhentos e oitenta e nove mil, quinhentos e onze euros e trinta e oito cêntimos, dos quais seis milhões, novecentos e vinte mil, novecentos e onze euros e setenta e seis cêntimos são de Operações Orçamentais e seiscentos e sessenta e oito mil, quinhentos e noventa e nove euros e sessenta e dois cêntimos de Operações Não Orçamentais.

03- DIVISÃO MUNICIPAL DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE RECURSOS HUMANOS

03.07- Subunidade Orgânica de Atas e Apoio aos Órgãos Autárquicos

Ponto 4 – NÃO REALIZAÇÃO DA REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE 4 DE OUTUBRO DE 2021 – DESPACHO A RATIFICAÇÃO

Despacho n.º 473/2021

Considerando que:

- Realizaram-se no passado domingo, dia 26 de setembro, as eleições autárquicas para o próximo mandato 2021/2025;

- A Lei n.º 47/2005, de 29 de agosto, estabelece os limites ao quadro de competências dos órgãos autárquicos e respetivos titulares no período de gestão, que medeia entre a realização de eleições e a tomada de posse dos novos órgãos eleitos;

- Decorre de tal regime o impedimento de deliberar sobre um conjunto vasto de matérias, transversais à maioria das competências cometidas à Câmara Municipal;

- Nesta conformidade, são muito poucos os assuntos que podem ser submetidos a decisão do Executivo, não se justificando, conseqüentemente, a realização de duas reuniões ordinárias da Câmara Municipal, antes da instalação dos novos órgãos;

- A questão foi apreciada com os demais eleitos com assento no órgão executivo municipal, na última reunião ordinária, realizada a 27 de setembro, p.p., que manifestaram a sua concordância;

- Prevê o n.º 2 do art.º 14.º do Regimento da Câmara Municipal, que a Câmara Municipal pode deliberar a realização de outras reuniões públicas, para além daquelas que resultam do próprio Regimento e do Regime Jurídico das Autarquias Locais;

- A não realização da reunião (pública) do dia 4 de outubro, torna conveniente que a seguinte, de dia 11 de outubro, revista natureza pública, até por se tratar da última reunião do órgão executivo;

Determino, nos termos do disposto na alínea m) do n.º 1 do art.º 35.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro,

- Que não haja lugar à realização da reunião da Câmara Municipal do dia 4 de outubro;

- Que, nos termos da citada norma regimental, a **próxima reunião ordinária da Câmara Municipal tenha lugar no próximo dia 11 de outubro, às 14.30h, e revista natureza pública.**

Nos termos e em cumprimento do n.º 3 do art.º 35.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, submeta-se o presente despacho a ratificação da Câmara Municipal.

Paços do Município de Benavente, 29 de setembro de 2021.

O presidente da Câmara Municipal, Carlos António Pinto Coutinho

DELIBERAÇÃO: Deliberado por unanimidade ratificar o despacho do senhor presidente da Câmara Municipal.

05- DIVISÃO MUNICIPAL DE OBRAS PARTICULARES, PLANEAMENTO URBANÍSTICO E DESENVOLVIMENTO E AMBIENTE

05.01- Subunidade Orgânica de Obras Particulares

APROVAÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA

A CONHECIMENTO

A Câmara tomou conhecimento dos despachos exarados pelo vereador, Hélio Manuel Faria Justino, no uso de competências delegadas/subdelegadas, cujos teores abaixo se transcrevem, em:

14.09.2021

Ponto 5 – LICENÇA ADMINISTRATIVA / MORADIA UNIFAMILIAR, GARAGEM E MURO

Processo n.º 846/2021

Requerente: Manuel Cândido Fernandes Meira Pedra

Local: Rua “25 de abril”, 125 – Barrosa

Teor do despacho: *“Homologo. Aprovado o projeto de arquitetura, nos termos e condições do parecer do chefe da DMOPPUA. Notificar requerente para, no prazo de 6 meses, apresentar os projetos das especialidades.”*

Ponto 6 – LICENÇA ADMINISTRATIVA / MORADIA UNIFAMILIAR, GARAGEM E MURO

Processo n.º 1185/2021

Requerente: Rogério dos Reis Castanheira – Construções e Empreendimentos, Lda.

Local: Rua José Pernes, 27 – Samora Correia

Teor do despacho: *“Homologo. Aprovado o projeto de arquitetura. Notificar requerente para, no prazo de 6 meses, apresentar os projetos das especialidades.”*

23.09.2021

Ponto 7 – LICENÇA ADMINISTRATIVA / MORADIA UNIFAMILIAR E PISCINA

Processo n.º 587/2021

Requerente: Catarina Garcia Teles Gaspar Veloso

Local: Rua de Beja, Lote 295 – Santo Estêvão

Teor do despacho: *“Homologo. Aprovado o projeto de arquitetura, nos termos da presente informação técnica. Prosseguir tramitação.”*

24.09.2021

Ponto 8 – LICENÇA ADMINISTRATIVA / LEGALIZAÇÃO DE MORADIA UNIFAMILIAR E ANEXOS

Processo n.º 1137/2020

Requerente: Herdeiros de José Marques dos Santos

Local: Rua Norton de Matos, 10 – Samora Correia

Teor do despacho: *“Homologo. Aprovado o projeto de arquitetura. Prosseguir tramitação.”*

DEFERIMENTO DO PEDIDO DE LICENÇA ADMINISTRATIVA

A CONHECIMENTO

A Câmara tomou conhecimento do despacho exarado pelo vereador, Hélio Manuel Faria Justino, no uso de competências delegadas/subdelegadas, cujo teor abaixo se transcreve, em:

20.09.2021

Ponto 9 – LICENÇA ADMINISTRATIVA / CONSTRUÇÃO DE ARRECADAÇÃO

Processo n.º 502/2020

Requerente: João António Dias Silva

Local: Rua Pinhal da Misericórdia, 22 – Samora Correia

Teor do despacho: *“Homologo. Deferido o pedido de licença administrativa.”*

Ponto 10 – APROVAÇÃO DE DELIBERAÇÕES EM MINUTA

Ao abrigo do preceituado no n.º 3 do art. 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi deliberado por unanimidade aprovar a presente ata em minuta, em virtude de se tratar da última reunião do Executivo.

Não havendo mais nada a tratar, o senhor presidente declarou encerrada a reunião às quinze horas e cinquenta e nove minutos.

Para constar se lavrou a presente ata, que depois de aprovada, vai ser assinada.

E eu,

Palmira Alexandra de Carvalho Morais Alexandre Machado, chefe da Divisão Municipal de Gestão Administrativa e de Recursos Humanos, a subscrevo e assino.